



## **#Megaeventos #Territórios**

### **Por um plano popular das Vargens**

Originalmente publicado no [Medium](#), em 1 de setembro de 2016

Autoria de Lara Moura e Silvia Baptista

Em tempos de megaeventos como Pan, Copa e Olimpíadas, o Rio de Janeiro vem se transformando e avançando rapidamente num processo de privatização. Depois da parceria público-privada do Porto Maravilha, a Prefeitura, associada aos interesses das empreiteiras, prepara um Plano de Estruturação Urbana (PLC 140/2015) para a região das Vargens. Essa região engloba os bairros de Vargem Grande e Pequena, Camorim e parte do Recreio, além de um pequeno trecho da Barra e de Jacarepaguá, representando cerca de 24% do município.

Com a desculpa de que o Plano serviria para legalizar os condomínios ali instalados, sem debate ou participação popular, a proposta avança na Câmara Municipal. Tendo em vista o histórico do Porto Maravilha e das obras do BRT, a pergunta que fica é: a que interesses servirão as ações da prefeitura, Odebrecht e Queiroz Galvão em mais este território da nossa cidade?

Em resposta a isso, estamos construindo uma articulação, protagonizada por mulheres, para elaborar um Plano Popular para a nossa região. A ideia é articular a resistência pensando não apenas na denúncia das violações que estão ocorrendo todos os dias, no avanço da especulação imobiliária, nos

conflitos socioambientais, no racismo ambiental e na violência, mas avançar na construção de alternativas a essa realidade. Esse é um desafio colocado em várias lutas que travamos atualmente no Rio de Janeiro: sermos criativos em meio a tantas opressões, quando a luta se coloca extremamente desigual e desequilibrada.

Nesse contexto, é preciso reafirmar a nossa história de resistência, retomar e celebrar a memória daqueles/as que pisaram esse chão antes de nós. A região das Vargens, na encosta do Parque Estadual da Pedra Branca, maior floresta urbana do mundo, é um território onde o povo negro encontrou refúgio para resistir à escravidão. O Cafundá Astrogilda está em Vargem Grande e é um dos quatro quilombos que existem dentro do perímetro urbano da cidade do Rio de Janeiro. Além dele, também no Parque, localiza-se a comunidade quilombola Camorim.

A resistência não para por aí. Contrariando alguns discursos que desonestamente se apropriam da ideia de preservação ambiental, nós, homens, mulheres e crianças dessa região, trabalhamos cotidianamente pela manutenção da floresta, das fontes de água, da fauna, enfim, dos bens comuns.

Nos quintais nossos brotam férteis hortaliças, raízes, ervas medicinais, frutas, tudo sem veneno e a partir das nossas mãos. A colheita alimenta os nossos e também circula nas feiras urbanas que acontecem em Campo Grande, Vargem Grande, Freguesia, dentre outros bairros da cidade. A partir dos nossos quintais, fertiliza-se a ideia de que a cidade também produz alimento.

É em defesa desse chão onde nascemos e crescemos, no qual as pegadas dos que vieram antes de nós nos guiam, que organizamos a construção de um Plano Popular para a região das Vargens. Temos feitos encontros e reuniões coletivas e autogestionadas na ousadia de tomar o futuro dessa região nas nossas mãos. Em defesa do direito à moradia, à agrobiodiversidade, à democracia participativa e à cidade. Fica o convite para que todas e todos se juntem a esse movimento de afirmação e anúncio de que o Rio de Janeiro é de todas e todos que aqui vivem e não de alguns poucos que o querem transformar a cidade em mercadoria.

*Iara Moura é jornalista e comunicadora popular do Instituto Pacs — Políticas Alternativas para o Cone Sul.*

*Silvia Baptista é militante e pesquisadora, agricultora, integra a Rede Carioca de Agricultura Urbana, o Comitê Popular de Mulheres da Zona Oeste e a Articulação Plano Popular das Vargens*